



## "GINÁSTICA PARA TODOS NA EACH": O PERFIL DOS PRATICANTES INGRESSANTES EM 2019

Larissa Registro da Costa

[larissa.registro.costa@usp.br](mailto:larissa.registro.costa@usp.br)

Larissa Marques da Silva<sup>1</sup>

[larissa.marques.silva@usp.br](mailto:larissa.marques.silva@usp.br)

Jessica Soares Lopes<sup>1</sup>

[jessica.soares.lopes@usp.br](mailto:jessica.soares.lopes@usp.br)

Juliana Mógica Mora<sup>1</sup>

[juliana.mora@usp.br](mailto:juliana.mora@usp.br)

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto<sup>1</sup>

[maharumi@usp.br](mailto:maharumi@usp.br)

De acordo com a Confederação Brasileira de Ginástica (2006), a Ginástica para Todos (GPT) é uma modalidade abrangente que está fundamentada nas ações gímnicas, integrando vários tipos de manifestações e elementos da cultura corporal, tais como danças, expressões folclóricas, jogos, dentre outras, expressas através de atividades livres e criativas (OLIVEIRA, 2007). Trata-se de uma atividade orientada para o lazer e que pode ser praticada por pessoas de todas as idades, desenvolvendo saúde, interação social, contribuindo para o bem-estar psicológico e físico daqueles que a praticam (CARMO, 2014). O conceito de GPT presente até os dias atuais se volta para a possibilidade de praticar ginástica sem se limitar apenas a uma modalidade, tratando-se na verdade de uma filosofia de trabalho inclusiva (PAOLIELLO, 2008). Nas universidades, a associação entre ensino, pesquisa e extensão, desencadeia o próprio processo de ensino e de formação dos estudantes. As universidades se mostram aliadas fundamentais para o conhecimento, o desenvolvimento, a prática e a divulgação da GPT em território nacional (PATRICIO, 2016). Dessa forma, o estudo teve como objetivo apresentar o perfil dos praticantes de GPT da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH - USP), que desde sua origem trata-se de um projeto de extensão que visa oferecer a prática desta modalidade. Trata-se de um estudo descritivo, com dados coletados por meio de um questionário respondido na plataforma do *Google Forms*® pelos alunos inscritos nas aulas de GPT em 2019. Foram obtidas 58 respostas. Os resultados mostraram que 89,66% dos participantes são do gênero feminino e 10,34% do gênero masculino, tendo faixa etária entre 17 e 57 anos de idade. Dentre os participantes 98,3% fazem parte da comunidade interna EACH - USP e outros 1,7% são externos. Os que fazem parte da comunidade interna a maioria são discentes dos cursos de graduação, sendo 22% do curso de Obstetrícia. A participação dos alunos de pós-graduação foi de 5,17%, docentes 5,17% e 3,44% funcionários da instituição. Com relação a outras atividades físicas e esportivas praticadas ao longo da vida, a maioria das respostas citou Dança, seguido de modalidades esportivas coletivas (Basquete, Futebol, e Vôlei), musculação, esportes individuais (Natação e Tênis), Lutas e Práticas de atividades físicas (Circo, Pilates e Yoga). Com relação às práticas gímnicas regressas 13,79% responderam que não tiveram contato com alguma prática gímnic, do restante de 86,21% apenas 15,07% responderam a modalidade Ginástica artística, Ginástica rítmica, Ginástica de trampolim e GPT, que são consideradas modalidades ginásticas segundo a FIG. No que diz respeito ao conhecimento prévio sobre a GPT, 39,65% das respostas disseram saber nada ou quase nada sobre essa prática, 6,89% realizaram a disciplina da graduação Ginástica para Todos e o restante citou sobre inclusão, aspecto social, presença de coreografias e respeito pelas diferenças individuais dos praticantes. Considerando um grupo de extensão universitária houve um grande número de inscritos, mas não igualmente distribuída em relação



ao gênero, talvez explicada pelo fato de que em nossa sociedade as práticas ginásticas são equivocadamente associadas ao gênero feminino (TSUKAMOTO, KNIJNIK, 2008). Um dos fatores que pode explicar a presença da maioria do gênero feminino é que a virilidade masculina, segundo Messner (1995), compõe o conceito de que o corpo do homem e quaisquer atividades relacionadas a este, deve destacar tal princípio de idealização do masculino. Essa visão está presente até hoje na sociedade patriarcal, onde homem não pode ser associado a atividades “delicadas” sem que sua sexualidade seja questionada. A EACH - USP possui 11 cursos de graduação, dos quais 8 se inscreveram. A participação de alunos da pós-graduação e funcionários, ainda que pequena, é positiva mostrando o potencial para que pessoas de outros setores participem do grupo. Nas questões relacionadas às modalidades gímnicas foi possível perceber a falta de conhecimento dessas modalidades, de forma que, ao serem indagadas sobre a prática de modalidades ginásticas, as respostas trouxeram conceitos nos quais a palavra foi associada a uma visão limitada da Ginástica, onde o aspecto relativo à formação física é ressaltado em detrimento dos demais (PAOLIELLO, 2011), como alongamento, musculação e pilates. Na questão relacionada ao conhecimento da GPT, percebeu-se a amplitude de seu conceito, pois seus fundamentos (TOLEDO, TSUKAMOTO, CARBINATTO, 2016) foram recorrentemente citados. Ressalta-se a importância da palavra “para todos” na nomenclatura da GPT como ferramenta importante para interpretação correta do objetivo da prática, que segundo a Confederação Brasileira de Ginástica (2017), tem por objetivo promover o lazer saudável, proporcionando bem estar aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, mas respeitando as individualidades, sendo esta última bastante citada nos questionários, apontando a GPT como prática inclusiva e de participação. Conclui-se que o perfil dos ingressantes na prática de GPT em 2019 na EACH é caracterizado em sua maioria por mulheres, graduandas do curso de Obstetrícia. Esta apresentação também pode auxiliar na compreensão dos perfis de discentes que participam de extensão universitária da modalidade GPT. No âmbito geral, a GPT proporciona a formação de um grupo totalmente heterogêneo e a possível participação de estudantes de diversos cursos seja interessante (TSUKAMOTO; CAVALHIERI, 2016) tanto para a troca de experiências internas do grupo quanto desafios para atuação dos professores e monitores.

**Palavras-chave:** *Ginástica Para Todos; Extensão universitária; Estudante universitário.*

### Referências

- CARMO, Rosivane Aparecida do. **A ginástica geral como conteúdo da educação física escolar: possíveis benefícios.** 2014.
- DE OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz. **Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 1, 2009.
- DOS REIS, Deisiane Maria Ferreira et al. **Perfil dos integrantes de um grupo de Ginástica para Todos: um estudo sobre o grupo de ginástica de Diamantina.**
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA – FIG. **Disciplines.** Suíça, 2018. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/>. Acesso em: 23 de Agosto de 2018.
- MESSNER, M. **Masculinities and athletic careers.** In: **Race, Class and Gender. An Anthology** (M. L. Andersen & P. H. Collins, ed.) 2nd Ed. New York: Wadsworth, 1995. pp. 165-179
- PAOLIELLO, Elizabeth et al. **Ginástica Geral: experiências e reflexões.** São Paulo: Phorte, 2008.
- PATRÍCIO, Tamiris Lima et al. **Panorama da Ginástica Para Todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade.** 2016.



ROBLE, O. J. Mesa temática: A prática da ginástica: influência da cultura. In: **Anais** do V Fórum Internacional de Ginástica Geral. Unicamp, Campinas, SP, 01 a 04 de julho de 2010.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO M. H. C.; CARBINATTO M. V. Fundamentos da Ginástica Para Todos. In: Nunomura, M. (Org.). **Fundamentos das Ginásticas** - 2. ed. São Paulo: Fontoura, 2016. P.21-48.

TORRES, T.; CORREA, C. X. A ginástica geral nas perspectivas construtivistas e crítico superadora: possibilidades de aplicação na educação física escolar. **Revista Faculdade Metodista Granbery**. n. 10, 2011.

TSUKAMOTO M. H. C.; CAVALHIERI A. C. M. **Perfil Dos Praticantes De Um Grupo Universitário De Ginástica Para Todos**. In: **Anais** do VIII Fórum Internacional de Ginástica para Todos, p. 177-179, 2016.

TSUKAMOTO, M. H. C.; KNIJNIK, J. D. Ginástica artística e representações de Masculinidade no Brasil. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.7 n.3 p. 111-118, 2008.